

Sarney acaba com a moratória

ESTADO DE SÃO PAULO

20 SET 1988

BRASÍLIA — O presidente José Sarney pode convocar amanhã uma cadeia de televisão e rádio para comunicar ao País o fim da moratória, a ser formalizado, pela manhã, na reunião do Conselho de Segurança Nacional. Aconselhado principalmente pelos políticos e ministros que nunca concordaram com a pressão que o PMDB fez em fevereiro de 1987 para suspender o pagamento dos juros da dívida, o presidente mostrava-se disposto, ontem, a repetir o gesto do pronunciamento, desta

vez esclarecendo que não existem mais fantasmas sobre as reservas cambiais do Brasil.

Sarney pretende argumentar que, na prática, o fim da moratória já foi declarado a partir do momento em que o governo resolveu pagar parte dos juros da dívida externa do País e reiniciou as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Segundo um ministro informou à Agência Estado, Sarney está muito satisfeito com os resultados da política do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega,

responsável pela normalização das relações com a comunidade financeira internacional.

O pronunciamento, de acordo com o informante, celebraria o êxito das negociações mantidas até agora, e seria uma demonstração de vitória pessoal do presidente sobre uma parte do PMDB (não identificada pela fonte), que em 1987 insistiu na tese da moratória. Sarney, no entanto, ontem ainda estava indeciso sobre o pronunciamento, mas certo de que dará um to-

que especial ao discurso que irá proferir aos membros do Conselho de Segurança Nacional, formalizando a volta do Brasil ao caminho clássico das negociações e acordos com os bancos credores da dívida externa.

O ministro Mailson da Nóbrega fará um relato minucioso da situação das reservas cambiais do País e sobre o andamento das negociações com o Fundo Monetário Internacional.